

GREENPEACE

POR QUE LUTAR POR

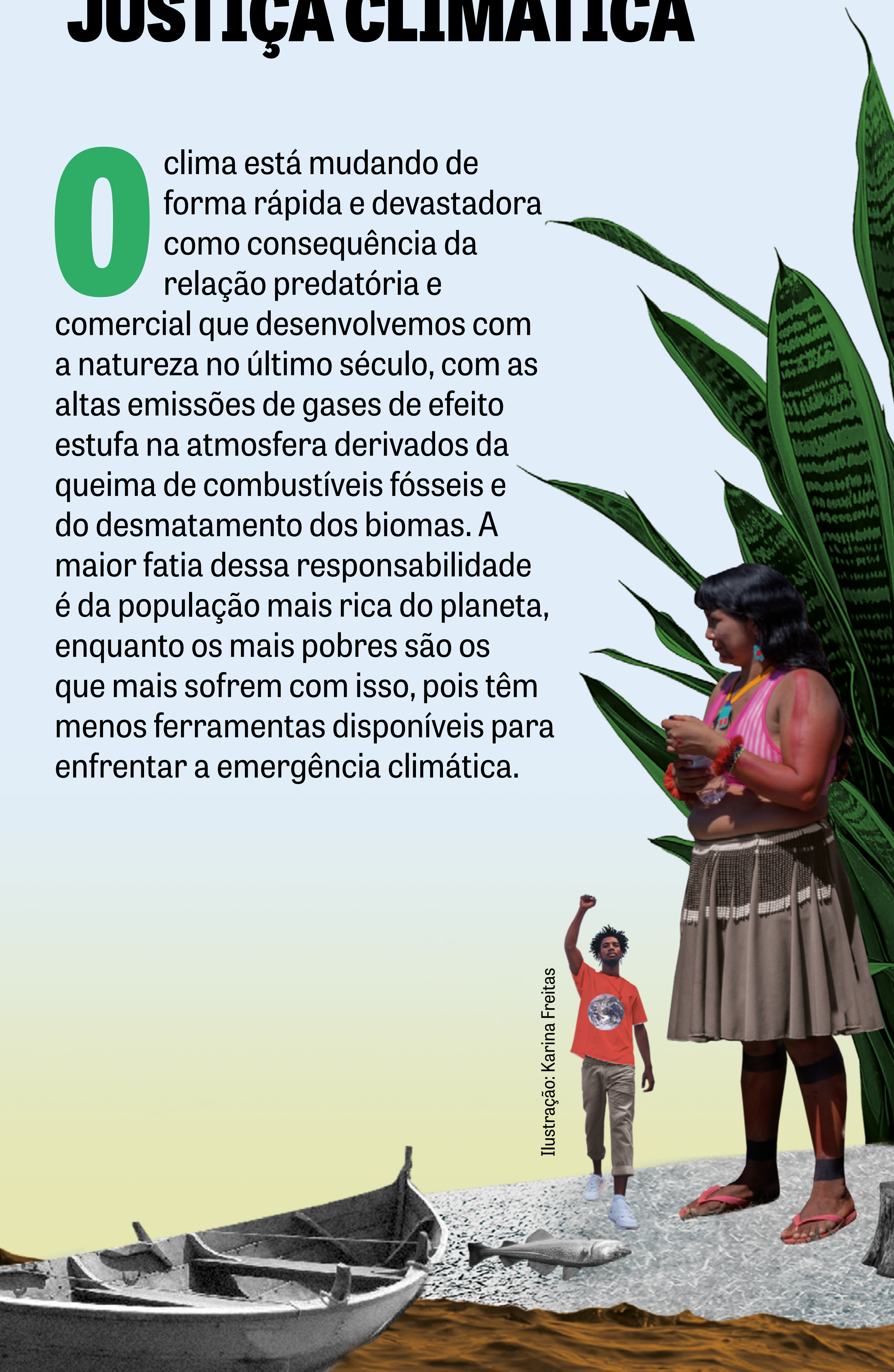
JUSTIÇA CLIMÁTICA



O GREENPEACE E A JUSTIÇA CLIMÁTICA

O clima está mudando de forma rápida e devastadora como consequência da relação predatória e comercial que desenvolvemos com a natureza no último século, com as altas emissões de gases de efeito estufa na atmosfera derivados da queima de combustíveis fósseis e do desmatamento dos biomas. A maior fatia dessa responsabilidade é da população mais rica do planeta, enquanto os mais pobres são os que mais sofrem com isso, pois têm menos ferramentas disponíveis para enfrentar a emergência climática.

Ilustração: Karina Freitas



Temos vivido eventos climáticos extremos em diversas regiões do país, que mostram na prática que a crise climática é desigual. Pessoas negras, indígenas, populações tradicionais, mulheres, idosos, crianças e outros grupos historicamente vulnerabilizados são os que mais sentem os impactos.

O Greenpeace Brasil acredita que para enfrentar a crise climática e os impactos desiguais é preciso colocar as pessoas mais vulnerabilizadas no centro dos espaços oficiais de discussão e tomada de decisão. A participação popular é fundamental na elaboração das soluções necessárias para garantir resiliência, segurança climática e evitar mais tragédias. Dessa forma, temos trabalhado com organizações da sociedade civil como forma de evidenciar que não existe apenas uma resposta para enfrentar a emergência climática, mas várias vozes juntas que ecoam e fortalecem as lutas.

Saiba mais em:

www.greenpeace.org.br

O CLIMA ESTÁ MUDANDO...

As mudanças climáticas são um conjunto de alterações no clima do planeta, que desde o início do processo de industrialização mundial têm sido impulsionadas principalmente por ações humanas que emitem gases de efeito estufa.

No Brasil, a maior contribuição para essa mudança na temperatura é a alteração do uso do solo, que acontece quando uma área ocupada por vegetação nativa é removida, seja por queimadas, seja por desmatamento. Outro grande responsável pelo aquecimento do planeta é a queima de combustíveis fósseis, como petróleo, gás e carvão mineral, para a geração de energia, provocando alta emissão de gases de efeito estufa, que funcionam como uma capa ao redor do planeta, retendo o calor e aumentando ainda mais as temperaturas.



Essas alterações têm tornado eventos climáticos extremos, como chuvas, secas, ondas de calor e de frio, mais intensos e frequentes. Essa realidade não está sendo acompanhada por políticas públicas que se antecipem aos impactos.

As consequências provocam danos e perdas incontáveis, principalmente para as populações mais vulnerabilizadas, pessoas periféricas, negras - especialmente mulheres, comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e ribeirinhas. Com isso, testemunhamos um aumento das injustiças e o agravamento das desigualdades sociais, raciais, de gênero e renda.

Apesar de tudo, há solução. E ela precisa ser construída POR e COM quem é mais impactado. Ajude a construir este caminho!

63% dos brasileiros

se sentem inseguros em relação a eventos climáticos extremos em suas cidades*

Por isso é tão importante pressionar por:



Justiça climática – **#justiçaclimática**
Proteja a Amazônia – **#desmatamentozero**
Proteja os Oceanos – **#protejaosoceanos**

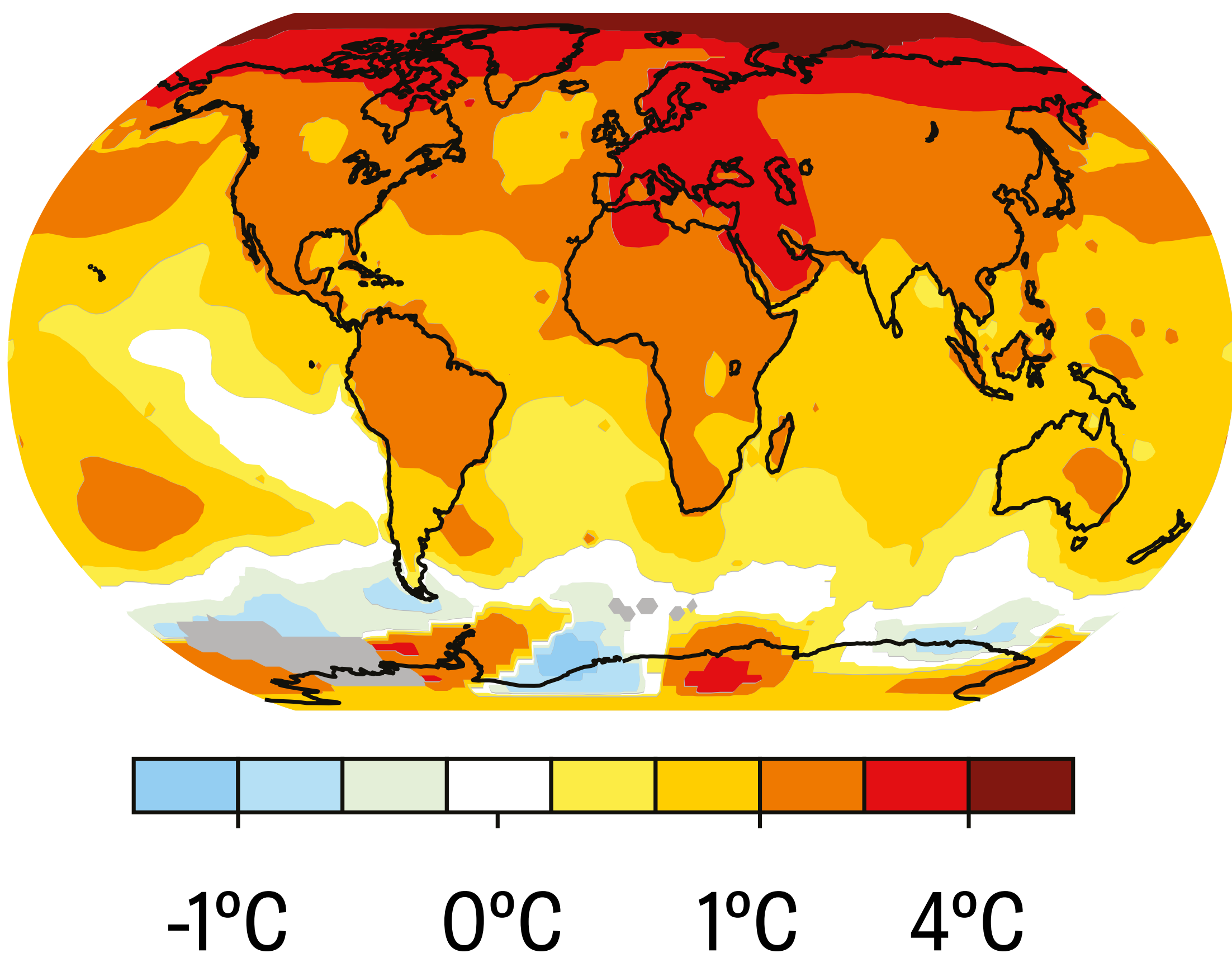
O que são eventos climáticos extremos?

Eventos extremos são fenômenos climáticos e/ou meteorológicos que ocorrem em volume ou magnitude acentuado, com intensos impactos, interrompendo um padrão em uma média histórica. Com o aumento da temperatura média do planeta, os ciclos naturais do clima estão desregulados, e assim perdemos cada vez mais a referência do clima como o conhecemos.

Secas e estiagens, chuvas intensas, ondas de calor e de frio extremo são alguns exemplos.



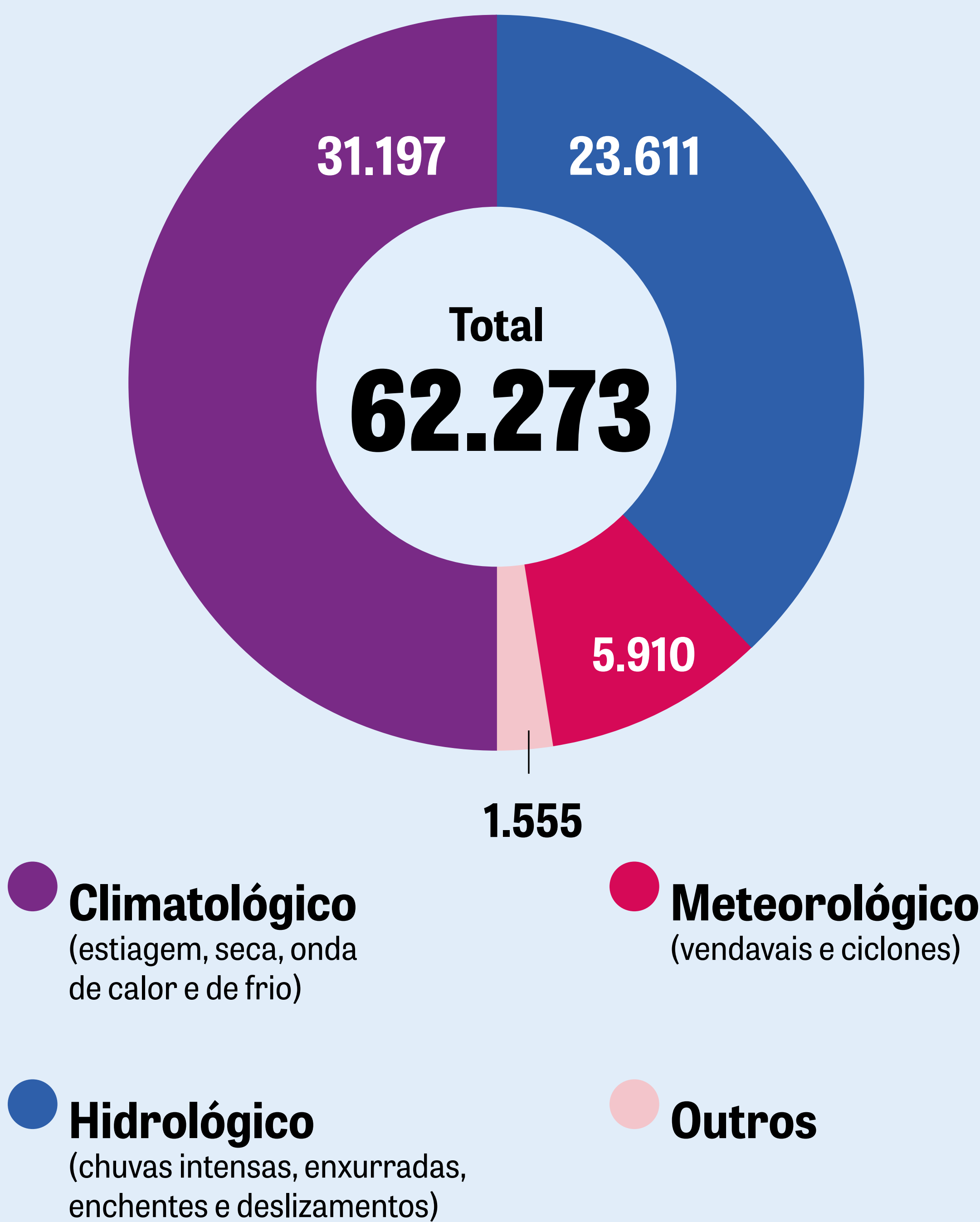
MUDANÇA DE TEMPERATURA NOS ÚLTIMOS 50 ANOS



NO LIMITE

Segundo relatório do serviço climatológico europeu Copernicus, em 2023 o acúmulo de gases na atmosfera já fez a temperatura média do planeta alcançar 1,48 °C acima da média pré-industrial. Um patamar que pode ser temporário, mas que alcançou recordes de temperatura que nos deixam mais perto do limite estabelecido pelo Acordo de Paris, de 1,5 °C, quando o aquecimento global poderá ser irreversível. O IPCC já destacou que a maior parte dos recifes de coral do planeta morrerá com um aquecimento acima de 1,5 °C.

DESASTRES NO BRASIL (1991 - 2022)



Fonte: Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD)



**QUAIS SÃO OS EVENTOS
EXTREMOS E AS
CONSEQUÊNCIAS MAIS
COMUNS NO BRASIL?**



Chuvas
intensas



Enchentes e
inundações



Enxurradas



Deslizamentos



Onda de frio e calor



Estiagem
e seca



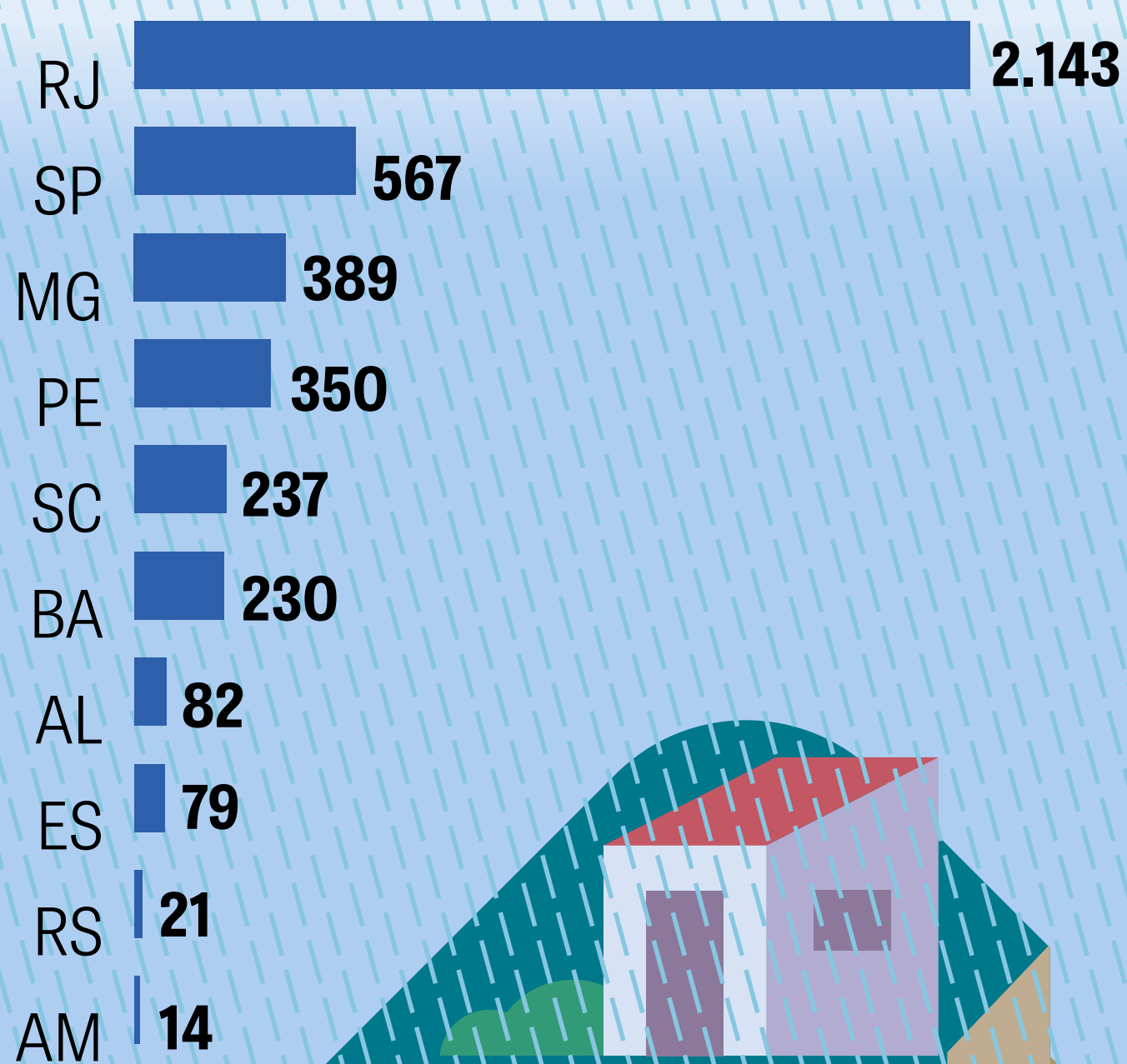
Ciclone e
vendavais



Chuvas intensas

O Brasil tem registrado recordes de chuvas intensas nos últimos tempos. Os anos de 2020, 2021 e 2022 foram os que tiveram episódios de eventos de chuvas mais intensos.

ESTADOS COM MAIOR NÚMERO DE MORTOS POR DESLIZAMENTO (1988-2022)



Fonte: IPT, 2022

A falta de preparo das cidades e demais regiões pode provocar diferentes impactos



ENCHENTE:

quando um rio ou curso d'água atinge sua cota máxima de altura, não transborda, mas pode causar danos na estrutura das ruas ou das casas, caso haja pessoas morando nas proximidades.



INUNDAÇÃO:

processo de transbordamento da água fora dos limites da margem do rio, podendo se estender até a várzea e demais áreas. Pode acontecer na cidade ou em área rural.



ALAGAMENTO OU ENXURRADA:

escoamento da água na superfície, com alta energia de transporte da água em poucos minutos. Na cidade, o bueiro e as instalações hidráulicas não têm capacidade para transportar todo o volume e a impermeabilização do solo também ajuda a acelerar este processo.



DESLIZAMENTO DE TERRA:

movimento de descida do solo e/ou de rocha.

PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS

As fortes chuvas somadas à falta de investimento em infraestrutura e garantia de resiliência aos mais impactados desencadeiam perda de casas e até mesmo de vidas, prejudicam o abastecimento de água, o fornecimento de energia, a produção de alimentos, o transporte, a locomoção e aumentam o risco de doenças.



Secas e estiagens

A seca meteorológica ou estiagem* consiste em um fenômeno climático de escassez de água em um longo período de tempo, ou de forma muito intensa, fazendo com que o solo perca a disponibilidade hídrica, como o que aconteceu na Amazônia, em 2023. Este evento provoca graves danos para a manutenção da vida como um todo.

PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS

A falta de ações do poder público que se antecipem a esse cenário acentua a vulnerabilidade de quem mora em áreas remotas e depende de rios para se locomover ou para ter acesso à alimentação. Além disso, impacta o fornecimento de água, provoca prejuízos na agricultura, conflitos fundiários, incêndios florestais e agrava o surgimento de doenças.

**3000
MORRERAM**

por causa das secas do século 19 até o fim do século 20*

+96 MIL
afetadas entre 1991 e 2010*

212
pessoas mortas

52 MIL
desabrigadas e desalojadas

R\$350 MILHÕES
de prejuízos econômicos no Brasil, de 2000 a 2022.**

*Seca, CEMADEN: <http://www2.cemaden.gov.br/secas/>

** Fonte: Atlas Digital de Desastres no Brasil





Ondas de calor e frio

Onda de calor é um evento extremo que resulta em temperaturas máximas extremas concentradas em um período de tempo, em determinado território. E **onda de frio ou geada** refere-se a temperaturas mínimas extremas, também em um período de tempo e em determinada região.

As ondas de calor têm se intensificado nas cidades brasileiras ao longo das últimas décadas, de acordo com o Inpe.

As temperaturas máximas aumentaram até 3 °C em algumas regiões do Brasil, a partir de 1960.

PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS

Variações de temperatura provocadas por ondas de calor e de frio aumentam os riscos à saúde, principalmente para as populações em situação de vulnerabilidade, como as pessoas em situação de rua e os idosos, que possuem maior predisposição a doenças preexistentes, como hipertensão, problemas cardiovasculares e diabetes.



Ciclones e vendavais

Os **ciclones** são tempestades que ocorrem na zona tropical, ou seja, na faixa paralela à linha do Equador. Essas tempestades são causadas pela movimentação do ar no sentido horário em uma zona de baixa pressão, fazendo com que o ar frio desça em direção à superfície enquanto o ar quente sobe para níveis mais altos da atmosfera.

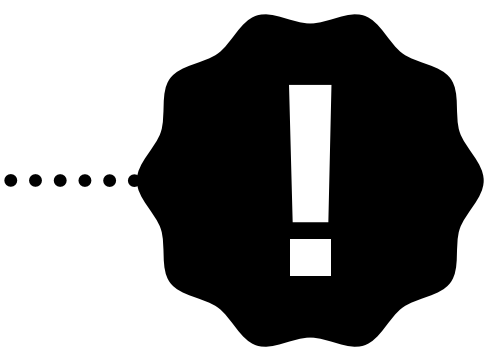
Já os **vendavais** são ventos fortes, com velocidades que variam entre 88,0 e 102,0 km/h, e possuem a classificação de número 10 na escala de Beaufort, que mede a intensidade dos ventos. Geralmente estão associados com nuvens de tempestade, como a cumulonimbus.

Desde o episódio do Furacão Catarina, em 2004, em Santa Catarina, considerado o primeiro furacão do Atlântico Sul, os ciclones e os vendavais têm sido cada vez mais frequentes no Brasil, principalmente na região Sul, dada as alterações da circulação atmosférica global impulsionadas pelo aquecimento dos oceanos.

PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS

Após ciclones e vendavais, a população impactada sofre com a perda de casas, de vidas, interrupção de abastecimento de energia e água..

SE LIGA



Você sabe por que não é comum ter furacões no Brasil?

No Brasil, o risco de acontecer um furacão ainda é mínimo, mas com a crise climática isso pode mudar. Para que os furacões sejam formados é preciso que as águas do oceano ultrapassem 27 °C, e as maiores temperaturas registradas até então em nosso litoral alcançaram no máximo 26 °C.

Fonte: BBC, News Brasil, 2018.

CIDADES QUE REGISTRARAM MORTES POR CICLONES E VENDAVAIS*



*Gráfico elaborado em 2024.
Fonte: Atlas Digital de Desastres do Brasil (2006 a 2021)

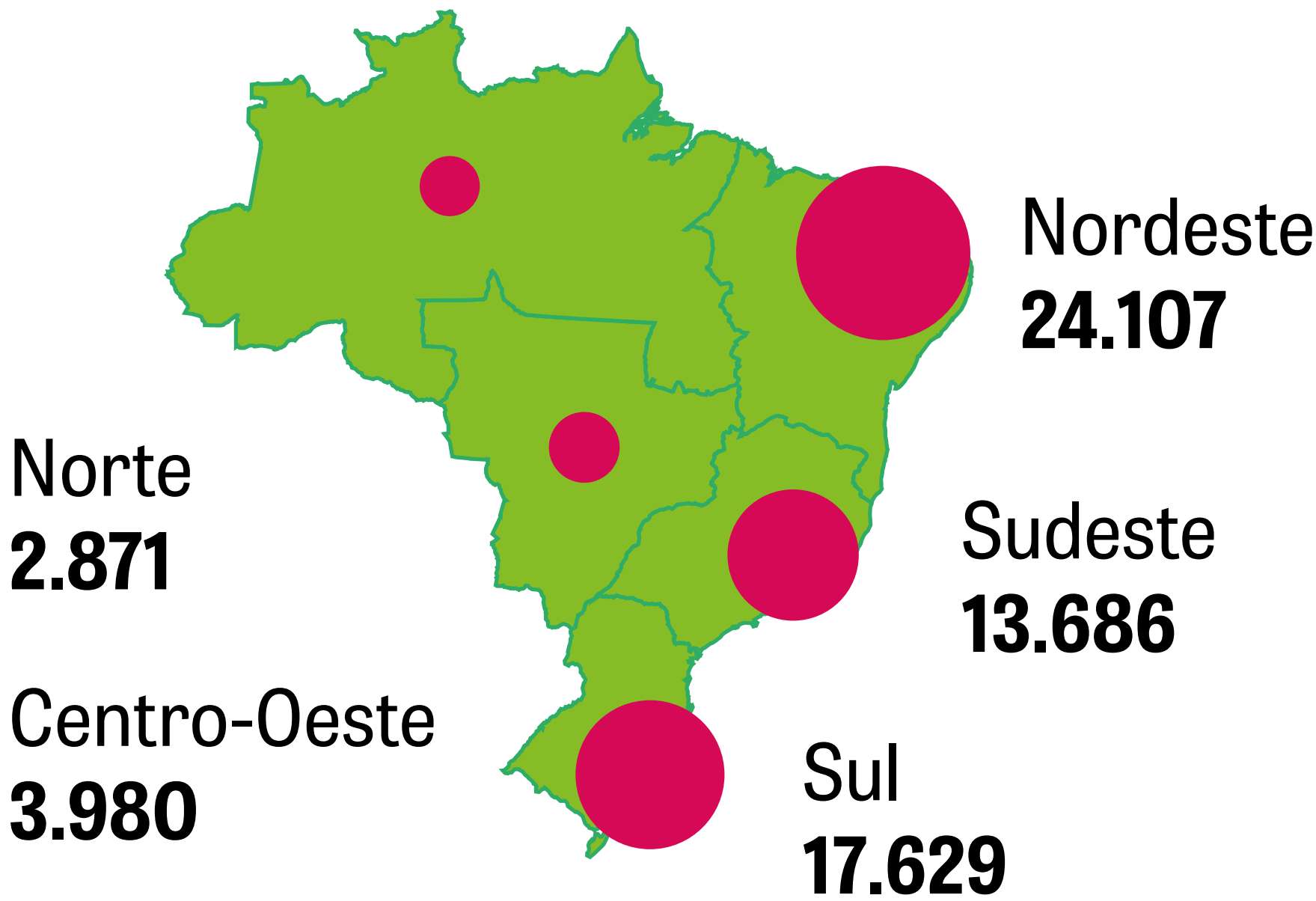
No período de 1991 a 2022*, já somam cerca de

R\$ **10,55**
milhões de
prejuízos

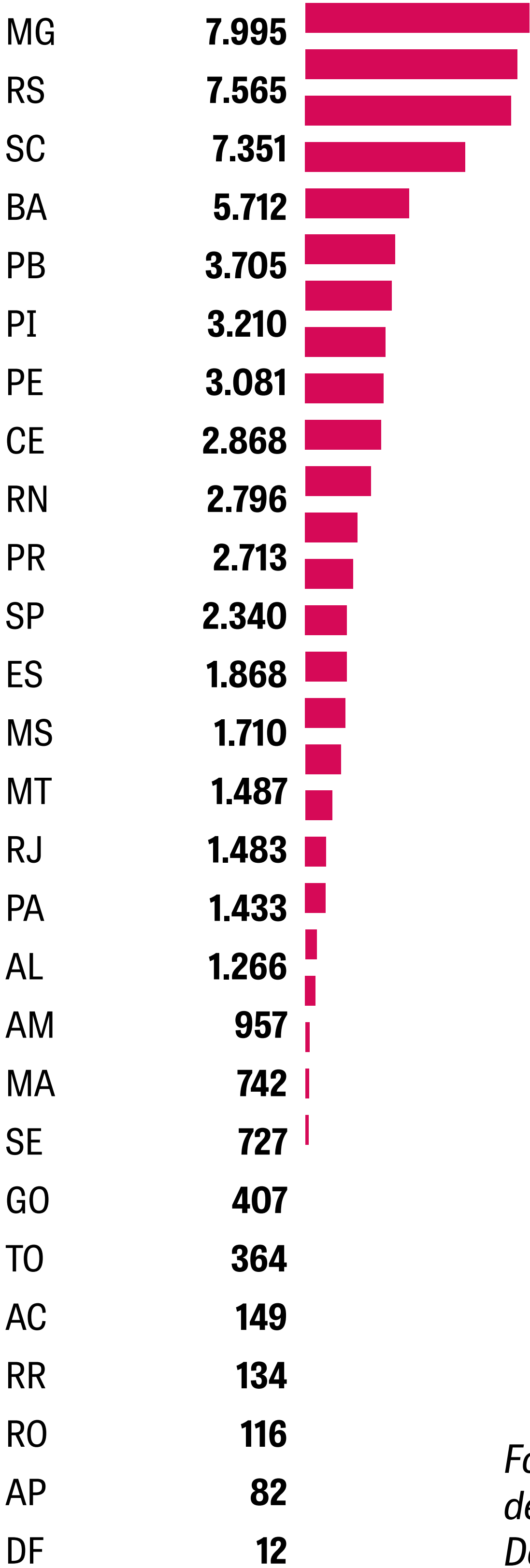
175
mortes

* Atlas Digital de Desastres no Brasil, 1991-2022.

TOTAL DE
DESASTRES
POR REGIÃO
(1991-2022)



POR UF

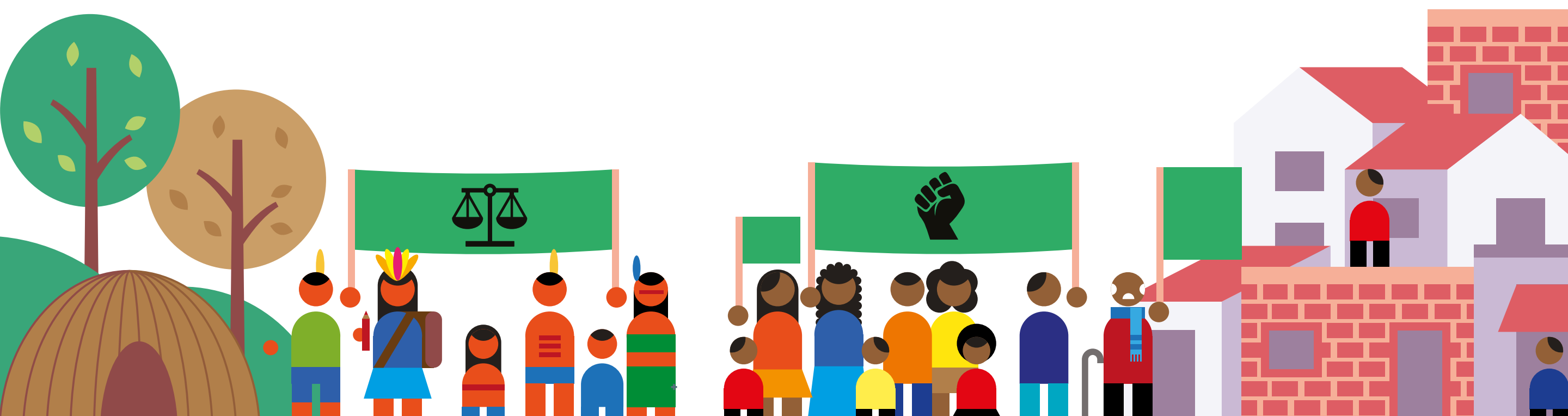


Fonte: Sistema Integrado
de Informações sobre
Desastres (S2iD)

QUEM SÃO AS PESSOAS MAIS IMPACTADAS?

As tragédias têm cor, gênero e classe social definidos. Nós vivemos em uma sociedade com profundas desigualdades sociais, de gênero, raça e renda. E a crise climática agrava ainda mais essas desigualdades quando suas consequências recaem com maior gravidade sobre quem tem menos ferramentas para responder e resistir.

Seja na cidade, no campo ou na floresta, é histórica a falta de iniciativa do poder público em agir antecipadamente às consequências da crise climática, tampouco no combate às vulnerabilidades dos territórios onde estão as populações periféricas, negras, comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e ribeirinhas. Nessas localidades, as pessoas convivem com a ausência de direitos básicos fundamentais, como saneamento básico, moradia adequada, coleta de lixo, água potável, serviços de saúde e alimentação saudável.

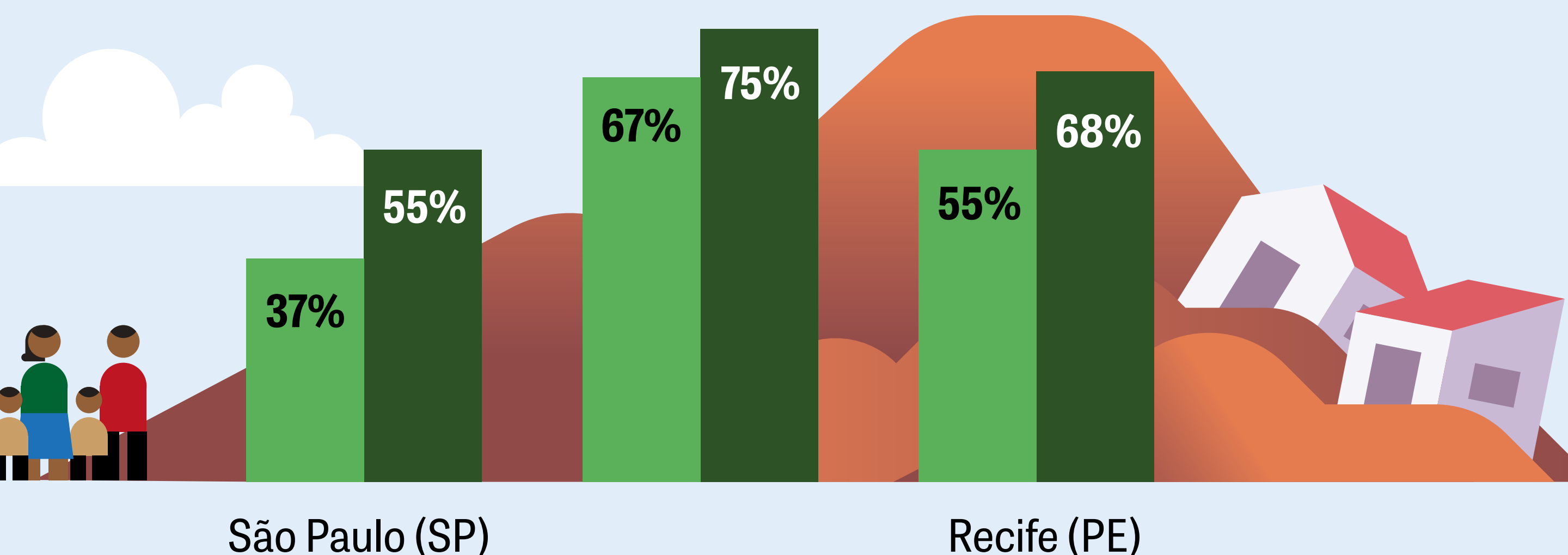


Racismo ambiental e eventos extremos

O termo Racismo Ambiental faz referência às desigualdades socioambientais que territórios majoritariamente ocupados por populações negras e/ou indígenas sofrem, seja pela ausência de políticas públicas que garantam direitos fundamentais, seja pelos impactos de grandes investimentos instalados nessas áreas. De acordo com o líder afro-americano de direitos civis Benjamin Chavis, o primeiro a usar o termo, em 1981, fica evidente a “discriminação racial na elaboração de políticas ambientais, aplicação de regulamentos e leis, e direcionamento de comunidades negras para eliminação de resíduos tóxicos e localização de indústrias poluentes”. Essas vulnerabilidades são sobrepostas em um contexto de crise climática e eventos extremos.

CIDADES DESIGUAIS, IMPACTOS DESPROPORCIONAIS

- total da população negra
- população negra em áreas de risco de deslizamento



Fonte: Estudo “Racismo ambiental e justiça socioambiental nas cidades”, julho de 2022, Instituto Pólis

Deslocamentos por chuvas: o ranking onde a gente não queria estar

O Brasil lidera o ranking dos países das Américas em deslocamento por desastres decorrentes após eventos extremos de chuvas, de acordo com o Relatório Global do Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno - IDMC.

O número de deslocados internos em todo o mundo atingiu 71 milhões no final de 2022. Uma alta de 20% em relação a 2021. Nas Américas, o Brasil teve a maior quantidade de deslocados internos, sendo cerca de 708 mil por desastres provocados após chuvas fortes. A quantidade de afetados por condições ambientais é a maior em uma década.

O estudo aponta, principalmente, as tempestades que atingiram Pernambuco, no nordeste do país, em maio de 2022, causando mais de 131 mil deslocados internos. Foi a segunda maior crise climática das Américas naquele ano.

Para
62%
dos brasileiros
as pessoas mais
pobres são as mais
afetadas por eventos
climáticos extremos.

77%
dos moradores
das capitais
desconfiam da
capacidade das
prefeituras de
prevenir ou reduzir
impactos de
desastres

*Fonte: Pesquisa do Greenpeace Brasil, com dados coletados
pelo Ipec, em 2023*

O QUE É PRECISO SER FEITO?

A melhor maneira de enfrentar os desafios impostos pelos eventos extremos consiste em:

1) Fazer a Gestão de Risco e Desastres (GRD), que abrange:



- Identificar os perigos nos territórios



- Delimitar as área que podem ser mais impactadas



- Entender as fragilidades do meio físico e a vulnerabilidade social



- Antecipar os impactos (prevenção)

Essa construção precisa ser contínua e realizada com o poder público e a sociedade.



2) Adaptação climática

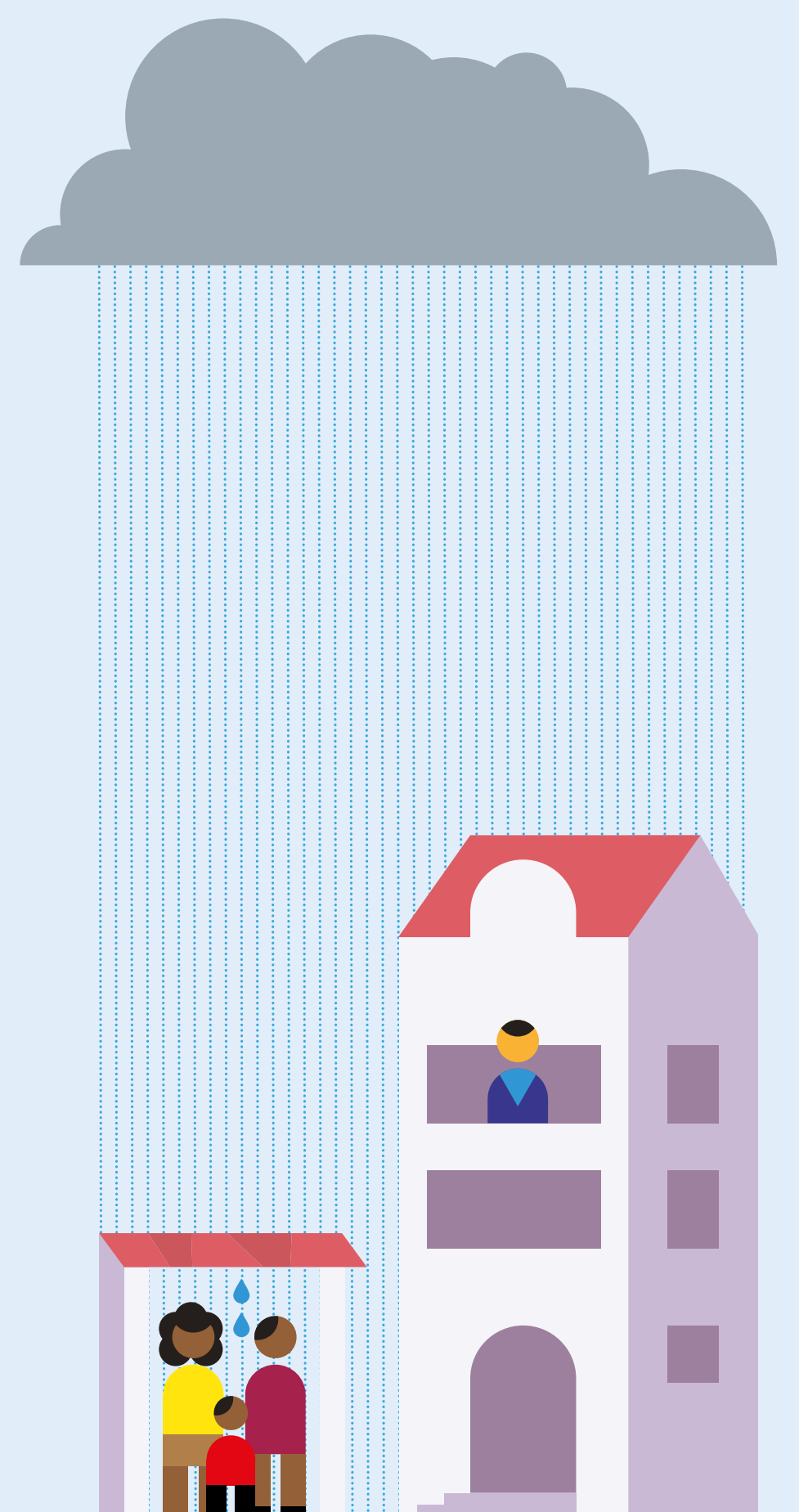
ADAPTAR refere-se a um conjunto de ações nos territórios e nas cidades com a finalidade de reduzir as consequências da crise climática e os impactos desiguais, com políticas públicas que se antecipem aos eventos extremos já previstos e garantam a resiliência dos grupos sociais que mais sofrem historicamente com a violação de uma série de direitos fundamentais.

É PRECISO ADAPTAR

Preparar a realidade para os eventos climáticos extremos e acabar com as desigualdades

JUSTIÇA CLIMÁTICA JÁ!

Ainda que as alterações do clima sejam um problema global, as populações em situação de vulnerabilidade foram, são e continuarão sendo as mais impactadas pelos eventos extremos se os governantes não agirem para diminuir as desigualdades.



Promover justiça é promover igualdade, equilíbrio entre riquezas, interesses e oportunidades. Quando pensamos nos eventos extremos do clima, fortalecemos o entendimento de que a população que mais sofre com os efeitos das mudanças no clima precisa ser prioridade nas ações e medidas de enfrentamento aos impactos.

Ninguém mora em área ou situação de risco ou vulnerabilidade porque gosta de viver perigosamente, mas porque faltam assistência do governo e recursos para adaptar essas áreas para que vivam com segurança em relação à realidade climática.

Injustiça climática no mundo

- Sozinhas, as emissões dos mais ricos do planeta serão suficientes para causar 1,3 milhão de mortes relacionadas ao calor, entre 2020 e 2100. E levaria cerca de 1.500 anos para uma pessoa que está entre os 99% da população produzir tanto CO₂ quanto os bilionários mais ricos produzem em um ano.
- A fatia dos privilegiados, que lucram com indústrias poluentes e têm um estilo de vida que provoca grandes emissões, precisa pagar um preço proporcional às suas ações - com certeza eles não são os primeiros a sentirem as consequências mais graves do superaquecimento do planeta.

Fonte: Relatório “Igualdade Climática: Um Planeta para os 99%”, lançado em novembro de 2023 pela Oxfam.

POR QUE LUTAR POR

JUSTIÇA

CLIMÁTICA

Pesquisa: Bianca Silva, Rita Pelicano e Rodrigo Jesus

Textos: Camila Doretto e Igor Travassos

Arte: Mario Kanno e Fabio Bosquê